



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique:
Consolidando o Passado de Glórias, Com Visão de Uma Empresa do
Futuro”**

**Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da
República de Moçambique, por Ocasão da Inauguração de
Locomotivas e Vagões dos CFM.**

Maputo, 02 de Maio de 2019

Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal de Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho de Administração dos CFM;

Ilustres Parceiros de Cooperação;

Senhores Presidentes de Conselhos de Administração de Empresas Públicas;

Estimados Trabalhadores da Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Estimados colegas!

O Factor tocou o sino, o Condutor do comboio ordenou o arranque, o Maquinista apitou e a composição já percorre os carris.

Estamos aqui para assistir mais uma jornada ferroviária que está em curso.

Acabamos de proceder à entrega, ao mercado, de **Cinco novas Locomotivas** e o **primeiro lote de Trezentos Vagões-plataformas**. Este material circulante que tanto orgulha os moçambicanos, proprietários desta centenária empresa, foi adquirido com fundos próprios da Empresa CFM, fruto do suor e empenho dos seus trabalhadores do Rovuma ao Maputo.

Não podia haver maior prenda, oferecida ao povo moçambicano e a todos os utentes do Sistema Ferroviário Sul, feita pelos profissionais ferroviários de todo o país, por ocasião das festividades do dia **Um de Maio**, Dia Internacional do Trabalhador, do que este novo e moderno equipamento ferroviário. Por isso, queremos congratular os trabalhadores dos CFM, por este feito que, não só reforça o parque de locomotivas da Empresa, mas sobretudo pelo impacto multiplicador que vai criar tanto para a empresa, como para a economia nacional.

Compatriotas;

Caros Colegas Ferroviários;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em 2015, ano em que assumimos os destinos do país, aquando da inauguração do Museu dos CFM, chamámos à responsabilidade a Empresa Portos e Caminhos de Ferro, pelo facto de ter um papel multifacetado no desenvolvimento da nossa jovem nação, desde a

dinamização da economia, passando, também, pelas questões de índole social e cultural ou mesmo desportivo.

No entanto, em Julho do ano passado, durante a nossa visita a esta Empresa, desafiamos a direcção dos CFM para encontrar modelos de negócio mais arrojados e inovadores, assentes na conjugação de sinergias, sem medo da propalada “crise económica”.

Dissemos, por outras palavras, que deviam tratar a crise como uma oportunidade para revelar a resiliência ferroviária e a sua capacidade de superação porque assim sempre foi.

O Caminho de Ferro foi a empresa que mais sofreu com a guerra de desestabilização, mas sempre se manteve de pé, contribuindo para a economia do país, mantendo-se sempre o orgulho dos moçambicanos.

Na ocasião, alertamos que, num contexto da transformação estrutural da economia em que o mercado é mais dinâmico e competitivo, a diferença poderia residir na ousadia em fazer investimentos.

Hoje, estamos aqui para testemunhar que o nosso apelo foi ouvido e bem compreendido.

Pelas especificações técnicas que foram explanadas, ficamos a saber que as nossas locomotivas permitem que os nossos comboios circulem além-fronteiras, concretamente na África do Sul, Zimbabwe, mesmo no Reino de Eswatini, donde é oriundo ou destino de grande parte do tráfego ferro-portuário.

O facto de uma composição com uma única locomotiva poder rebocar uma carga de **Duas mil e setecentas toneladas**, contra as actuais mil e oitocentas toneladas, permite que os CFM respondam com satisfação

às necessidades dos clientes, nas Linhas de Ressano Garcia e na de Limpopo, onde a demanda é maior.

Esta grande capacidade de aquisição, construída ao longo de quarenta anos, deve ser defendida e capitalizada porque os CFM poderão deixar de alugar vagões de outras administrações para o transporte de contentores e outras cargas, podendo apenas fazê-lo em casos extremos de volume de mercadorias.

Ainda bem que o vosso plano estratégico para o triénio 2018-2020 prevê a reconstrução de **Duas** pontes ferroviárias na Linha de Ressano Garcia, que vão possibilitar a circulação segura destas Locomotivas e aumentar a capacidade de carga em movimento.

Foi com sentimento de satisfação que, não querendo adquirir o enxoval antes de o bebé nascer, mas porque sabemos que as famílias actualmente se preparam, nós como representantes da família moçambicana, tomámos conhecimento que, no âmbito da responsabilidade social da empresa, está em curso a aquisição de mais **Noventa carruagens**, para atender à crescente procura do transporte ferroviário de passageiros.

Voltaremos a esta casa para testemunhar a concretização deste sonho, que também é compromisso do nosso Governo.

É do domínio público que, apesar de melhorias significativas registadas nos últimos tempos, o nosso sistema de transportes ainda continua aquém do que almejamos como nação.

O modo de transporte mais usual no País tem sido dominado pelo rodoviário que, em alguns casos, é oneroso, ineficiente e induz a distorções do mercado.

A pressão sobre as estradas precipita a sua danificação, principalmente, quando se trata de transporte de carga de longo curso. Por isso, encorajamos o desenvolvimento do sistema de transportes interligado e intermodal que seja suficientemente competitivo e sustentável, capaz de liderar a integração regional.

É neste prisma que inscrevemos no nosso Programa Quinquenal a necessidade de reabilitação de infraestruturas ferro-portuárias, assim como a melhoria e modernização do nosso sistema de transporte.

A entrada em funcionamento destas novas locomotivas e estes Vagões-plataformas é uma das condições criadas para a materialização deste projecto iniciado neste nosso primeiro Ciclo.

Caros Gestores dos CFM,

Quando visitamos o Reino de Eswatini, deparámos com alguns entraves que desincentivam o tráfego proveniente ou para aquele país irmão. Entretanto, acompanhámos, com agrado, o vosso diálogo e a flexibilidade da Autoridade Tributária que tomou medidas imediatas de facilitação dos procedimentos relativos ao desembarço aduaneiro nas trocas comerciais com os clientes do Reino de Eswatini que tem a Linha férrea de Goba até ao Porto de Maputo como sua preferência.

A nossa expectativa é que os CFM tirem maior proveito dessa facilidade e, por essa via, possam aumentar a sua capacidade de encaixe financeiro, com a aquisição destes novos meios.

Os utilizadores de Eswatini devem, igualmente, tirar vantagens no uso desta rota tradicional para aquele país irmão.

Os resultados operacionais da Empresa, alcançados em 2018, que são de cerca de **2.5 mil milhões de Meticais** e o total de rendimentos e ganhos que são de **18.8 mil milhões de meticais**, são bastante encorajadores. São ainda mais encorajadores, numa altura em que exigimos que as Empresas Públicas produzam resultados, contribuindo para o tesouro, como forma de viabilizar o Orçamento Geral do Estado que depende da produção nacional dos moçambicanos.

Todavia, com a aquisição destes novos meios, que confere maior capacidade de tracção, gostaríamos de ver os CFM a duplicar o seu resultado operacional a curto e médio prazos. Esta é a razão fundamental da nossa presença nesta nossa casa antiga, mas sempre renovada.

Igualmente, esperamos ver concluído o processo de implementação do projecto integrado entre o CFM, MPDC e a Sul Africana Transnet para o aumento da capacidade de manuseamento portuário, projecto esse que inclui o descongestionamento das rodovias através da devolução da carga tradicionalmente ferroviária.

O gestor comprometido com os resultados não pode ter o receio de inovar ou de mudar quando tem a convicção do impacto da medida tomada.

Ansiamos por um Conselho de Administração da Empresa Portos e Caminhos de Ferro que gere, respeita e motiva o trabalhador, uma empresa que apresenta resultados e não uma direcção que espera por orientações, pois estas estão claras e bem definidas na descrição de funções de cada um.

Aos funcionários, não vamos apelar repetidamente para a conservação do equipamento adquirido com muito suor, nem falaremos do respeito

pelas manutenções programadas, porque esta casa reserva tradições de práticas que não podem e nem devem ser negligenciadas, sob o risco de perder a credibilidade conquistada ao longo de mais de uma centena de anos da sua existência.

Antes de terminar, queremos, mais uma vez, reiterar o nosso agradecimento à Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique e, por via dela, a todas as entidades nacionais e estrangeiras, individuais e colectivas, pelo apoio às vítimas das catástrofes naturais que devastaram as Províncias de Tete, Zambézia, Manica, Sofala, Cabo Delgado e Nampula.

Repetimos este agradecimento nesta Estação Central dos CFM por termos consciência do apoio dos CFM e dos seus parceiros do sector ferro-portuário, ao longo de todo o país.

É importante que os CFM continuem a ser esse baluarte na afirmação do nosso orgulho nacional e, sobretudo a fonte de recursos para a solução dos problemas dos moçambicanos.

O sucesso dos CFM inspira-nos a consolidar o passado de glórias e coloca a nossa empresa nacional numa posição privilegiada para se tornar, em cada fase, uma Empresa do Futuro.

Com estas palavras, minhas Senhoras e meus Senhores, **declaro formalmente entregues as Cinco Novas Locomotivas e o primeiro lote de Trezentos Vagões-plataformas. É muito material circulante Nacional.**

Muito obrigado pela atenção dispensada!